

## PPGAC /UDESC – Ementa da disciplina

Prof. Ivan Delmanto

Número de créditos: 4

Carga horária: 60h

Horário: quintas-feiras, das 18h às 22h

**Resumo:** A disciplina pretende compreender a formação histórica e cultural brasileira a partir do conceito de “formação negativa”. Para isso, investigará diversas expressões teatrais e culturais performativas, consideradas rituais imanentes ou transcedentes, em momentos decisivos da história nacional. Com isso, pretende abordar o território cultural como expressão de lutas por reconhecimento, em tensão frequente com as estruturas de sentimentos que dão lugar aos hábitos, rituais e convenções sociais hegemônicas. Para tanto, valer-se-á do confronto entre conceitos formulados por dois teóricos fundamentais da Teoria Crítica: Theodor Adorno e Walter Benjamin. Como moldura conceitual da disciplina, serão estudados trechos de três grandes obras dos autores: *Passagens*, de Benjamin, e *Teoria Estética e Dialética negativa*, de Adorno. Dessa forma, a disciplina propiciará a análise coletiva de momentos decisivos da formação histórica do teatro brasileiro, a partir da reflexão, do embate e do deslocamento de conceitos presentes em obras fundamentais da Teoria Crítica, ressituando-os, de forma negativa, no panorama nacional, na periferia do capitalismo.

### • Título da disciplina:

“*Dialéticas da formação negativa : em busca de uma teoria crítica da história do teatro e das performatividades no Brasil*”.

### • Descrição da disciplina

A disciplina parte de um pressuposto metodológico a ser testado: o de que a crítica teatral necessitaria de sua “Teoria Crítica”. Os estudos teatrais no Brasil, mesmo após Peter Szondi ter escrito o seu fundamental *Teoria do Drama Moderno* – em diálogo com as reflexões estéticas de Theodor Adorno e de Walter Benjamin –, ainda procuram a melhor forma de investigar possíveis relações, contraditórias e mediatizadas, entre a forma teatral, considerada como espessura de linguagens artísticas diversas, e seus subtextos histórico e social. Quando esta articulação entre forma e seus contextos é levada em conta, o objeto da análise crítica é prioritariamente o texto ou o fenômeno teatral –

encarado como literatura e isolado das outras expressões artísticas que fazem da obra teatral uma espessura de sentidos –, e relegando as diversas manifestações performativas – que vão desde os rituais religiosos às festas populares – a abordagens não historicizantes.

A disciplina pretende compreender a formação histórica e cultural brasileira a partir do conceito de “formação negativa” . Para isso, investigaremos diversas expressões teatrais e culturais performativas, consideradas rituais imanentes ou transcendentais, em momentos decisivos da história nacional. A disciplina pretende abordar o território cultural como expressão de lutas por reconhecimento, em tensão frequente com as estruturas de sentimentos que dão lugar a hábitos, rituais e convenções sociais hegemônicas , por meio do confronto com conceitos formulados por dois teóricos fundamentais da Teoria Crítica: Theodor Adorno e Walter Benjamin. Como moldura conceitual da disciplina, serão estudadas três grandes obras de ambos os autores: *Passagens*, de Benjamin, e *Teoria Estética e Dialética negativa*, as duas últimas de Adorno.

Assim, pretendemos promover a análise coletiva de momentos decisivos da formação histórica do teatro brasileiro, sempre a partir da reflexão, do embate e do deslocamento de conceitos e obras fundamentais da Teoria Crítica, resituando-as, de forma negativa, no panorama nacional, na periferia do capitalismo.

### • **Objetivos**

Como partiremos da análise de conceitos e formas teatrais estrangeiras e importadas, a formação é nosso grande problema de análise. Pretendemos apresentar a hipótese de que não há no período da cultura nacional a ser analisado uma gradativa constituição de uma configuração nacional com feição e dinamismo próprios. Procuraremos traçar, durante a disciplina, a crônica de uma deformação ou, mais precisamente, de uma formação negativa.

Neste sentido, será o extemporâneo, a forma em ruína e o desconexo que absorverão nossa atenção, partindo de obras e experiências culturais decisivas, mas que, talvez por isso mesmo, não apresentam proporção e sincronia das partes em um todo harmonioso, como preconizavam seus modelos europeus ou a teoria tradicional, mas curva deceptiva e terminal , em aparente nulidade, insignificância, subalternidade e fracasso.

Também será importante problematizar os conceitos da Teoria Crítica, questionando-os a partir de uma reflexão sobre o Sistema Mundo capitalista e suas relações de dominação econômica e epistemológica exercida pelos países do Norte global, situados no centro do sistema. Partiremos da hipótese de que, a partir da realidade brasileira, colonial, dependente e extrativista, os conceitos teóricos e as experiências teatrais, com origem nos países centrais, sofrem deslocamentos por aqui, funcionando em negativo. Autores e autoras que estabeleceram desdobramentos, recriações e tensões, a partir da herança reflexiva da teoria crítica, mas em ambiente periférico e subalterno, serão fundamentais para esse processo: Beatriz Sarlo, Patricia Hill Collins, Vânia Bambirra, Ruy Mauro Marini, Leda Maria Martins, Laura de Mello e Souza, Milton Santos, Sergio Buarque de Holanda, Roberto Schwarz, Gayatri Spivac e Alexandre Marcussi, entre outras referências, estarão presentes nas leituras e discussões.

A cada tema da disciplina, transitaremos entre a discussão cerrada das obras modelares da Teoria Crítica e o seu confronto com materiais teatrais e experiências performativas brasileiras, procurando fazer emergir, da não identidade entre os conceitos, as formas estéticas e os contextos históricos, uma reflexão sobre a singular formação histórica do país.

• **Temas de estudo:**

1. A formação negativa: momentos decisivos da história do teatro e das performatividades no Brasil. Apresentação e discussão de algumas hipóteses de trabalho. Teoria tradicional e teoria crítica -definições provisórias. A teoria crítica da dependência, segundo Vânia Bambirra. A teoria crítica após as lutas antirracistas e feministas: Patrícia Hill Collins e Seyla Benhabib. Confronto entre um poema de Holderlin (*A raiz de todo o mal*) e um fragmento de poema de Carlos Alberto Nunes (*Os Brasiliadas*) .
2. Passagens - performatividades críticas, a partir de Walter Benjamin e de Charles Baudelaire. Leitura de trechos de *Passagens*. O poetificado e a forma. Subversão, realizada por Baudelaire, do drama burguês e da teoria dos quadros, de Diderot. “Esquecer Benjamin”, de Beatriz Sarlo. Leitura crítica e confronto de poemas em prosa de Charles Baudelaire e de Cruz e Souza. Performatividade, segundo Leda Maria Matins, e eu lírico periférico.
3. Passagens - primeiro confronto com o Brasil. Modernidade periférica e performatividades nos projetos das *Danças dramáticas no Brasil* e do *Turista Aprendiz*, de Mário de Andrade e Oneyda Alavarenga. Arquivo, recordação e Danças dramáticas na dependência colonial brasileira. Drama moderno e danças dramáticas: uma visão

performativa da cultura brasileira. A urbanização brasileira, segundo Milton Santos: deslocamentos de Walter Benjamin na periferia do capitalismo.

4. *Passagens* - estética do fragmento e totalidade em constelação. Leitura de fragmentos de *Passagens*, de Walter Benjamin, situados a partir da imagem dialética da constelação. Constelação e estrutura de sentimento, um desdobramento inglês da teoria crítica: Raymond Williams e a crítica dialética da encenação teatral.
5. *Passagens* - segundo confronto com o Brasil . O teatro épico-dramático de Consuelo de Castro. Universidade, luta estudantil e feminismo marxista em 1968, segundo Marilena Chauí. Recepção, deslocamentos e derrota da dialética do teatro épico no Brasil. O “teatro do mundo”, em Consuelo de Castro como imagem dialética?
6. *Passagens* - subalternidades. Leitura de fragmentos de *Passagens*, de Walter Benjamin, sugerindo- os como origem do conceito de subalternidade, tal como formulado por Gayatri Spivac. Subalternidade em Antonio Gramsci e Walter Benjamin.
7. *Passagens* - terceiro confronto com o Brasil. Performances subalternas nos discursos de Luís Gama. Artigos jornalistas de Luís Gama: a imprensa e a indústria cultural brasileira como território de disputa performativa. Performance e retórica. Performances e oralituras, segundo Leda Maria Martins. Leitura de um discurso do Padre Antônio Vieira: a retórica do mármore na elite nacional e os subalternos.
8. *Teoria Estética. Mediação, Forma e conteúdo no teatro.* Alguns conceitos da estética de Hegel. Leitura de fragmentos da *Teoria Estética*, de Adorno, e suas relações negativas com a estética hegeliana.
9. *Teoria estética - primeiro confronto com o Brasil.* Os dramas negativos de Samuel Beckett e de Hilda Hilst sob a luz da ditadura civil-militar e da Santa Inquisição. Leitura de uma peça de Hilda Hilst: *A empresa*.
10. *Teoria estética. Autonomia e desartificação da arte.* Performance, enodamento das artes e happening para Adorno. Leitura de capítulos da *Teoria Estética*.
11. *Teoria estética - segundo confronto com o Brasil.* Drama naturalista e performance marginal em Plínio Marcos. Desartificação do teatro no Brasil. A cordialidade e a violência - Plínio Marcos e a teoria crítica em *Raízes do Brasil*, de Sergio Buarque de Holanda. Ausência de tradição e de sistema teatral no Brasil.
12. *Dialética negativa. Identidade como não identidade.* Leitura de capítulo de *Dialética negativa*, de Adorno. Formação histórica negativa no Brasil. Crítica à razão dualista: um deslocamento de conceitos de Adorno na sociologia brasileira, segundo Francisco de Oliveira.
13. *Dialética negativa - primeiro confronto com o Brasil.* Identidades negativas em processos contra mulheres negras, durante a Santa Inquisição no Brasil. Performances nos calundus. Calundus e suas relações com alguns dos principais fenômenos e instituições que estruturavam a sociedade luso-americana, como a religião católica e a escravidão. Leitura de um Processo Inquisitorial: os calundus de Luzia Pinta. As bolsas de mandinga e performances de cura. Um poema de Sá de Miranda ( “Comigo me desavim” ) crise de identidade na aurora do capitalismo.
14. *Dialética negativa. Conceito de negatividade e a análise estética.* Leitura de um capítulo de *Dialética negativa*, de Adorno. A Crítica cultural dialética e negativa: ensaio de metodologia dialética para a análise das obras de arte.

15. Dialética negativa - segundo confronto com o Brasil. Análise de *O Rei da Vela*, na montagem tropicalista do Teatro Oficina. Modernidade e revolução conservadora no Brasil, a partir da crítica de Roberto Schwarz. Laurent Berlant, Eva Illouz e a teoria crítica dos afetos: decifrando a ascensão do autoritarismo à brasileira: fascismo?

• **Bibliografia:**

ADORNO, Theodor. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

\_\_\_\_\_. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ANDRADE, Mario. **Danças dramáticas do Brasil** (org. Oneida Alvarenga), São Paulo, Itatiaia/Instituto Nacional do Livro/Fundação Nacional Pró-Memória, 1982.

\_\_\_\_\_. **O turista aprendiz** (estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez). São Paulo: Livraria Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

ANDRADE, Oswald. **O Rei da vela**. Rio de Janeiro: Globo, 2014.

ARENDT, Hanna. “”Comprensión y política” e “De la naturaleza del totalitarismo. Ensayo de comprensión”. In: **Ensayos de comprensión. 1934-1954**. Madrid: Caparrós, 2005, p. 371-435.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAMBIRRA, Vânia. **O Capitalismo Dependente Latino-Americano**. Florianópolis: Insular, 2012

BENHABIB, Seyla. “Crítica da razão instrumental”. In: ZIZEK, Slavoj (org). **Um mapa da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Situando o self: gênero, comunidade e pós-modernismo na ética contemporânea**. Brasília: UNB, 2021.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: de. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

\_\_\_\_\_. Dois poemas de Friedrich Hölderlin. In: **Escritos sobre mito e linguagem**, São Paulo: Editora 34, 2013.

BERLANT, Lauren. **El optimismo cruel**. Buenos Aires: Caja Negra, 2020.

BUCK-MORSS, Susan. **Walter Benjamin. Escritor Revolucionário**. Buenos Aires: la marca Editora, 2014.

\_\_\_\_\_. **Origen de la dialéctica negativa**. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2017.

CASTRO, Consuelo de. **Urgência e ruptura**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COLLINS, Patricia Hill. “O poder da autodefinição”. In: **Pensamento feminista negro**. São Paulo: Boitempo, 2019.

\_\_\_\_\_. **Bem mais que ideias**. São Paulo: Boitempo, 2021.

CORRÊA, Zé Celso Martinez. **Primeiro ato: Cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)**. São Paulo: Editora 34, 1998.

FISCHER-LICHTE, Erika. **Estética do performativo**. Lisboa: Orfeu negro, 2020.

GAMA, Luiz. **Obras completas de Luiz Gama**. Organização Fernando Góes. São Paulo: Edições Cultura, 1944.

GRUPO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS SUBALTERNOS. “Manifiesto inaugural”, em CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (orgs). *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate*. México: Miguel Ángel Porrúa, 1998.

HILST, Hilda. **Teatro Reunido**. Rio de Janeiro: Globo, 1999.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005

ILLOUZ, Eva (org.). **Happycracia. Fabricando cidadãos felizes**. São Paulo: Ubu, 2022.

ILLOUZ, Eva. **El consumo de la utopía romántica .El amor y las contradicciones culturales del capitalismo**. Madrid. Katz Editores, 2009, p. 207-245 (CAP. 5).

JAMESON, Fredric . **Marxismo e Forma**. São Paulo: Hucitec, 1985.  
\_\_\_\_\_. **O Método Brecht**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MACHADO, Maria Helena Toledo. **O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição**. São Paulo: Edusp, 1994.

MARCOS, Plínio. **Plínio Marcos : obras teatrais**. organização, Alcir Pécora .Rio de Janeiro : FUNARTE, 2017.

MARCUSSI, Alexandre Almeida. **Cativeiro e Cura: Experiências religiosas da escravidão atlântica nos calundus de Luzia Pinta, séculos XVII-XVIII**. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória. O reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

\_\_\_\_\_. **Performances do tempo espiralar.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MELMAN, Charles. “O complexo de Colombo”, em ASSOCIATION FREUDIENNE INTERNATIONALE (org.). **Um inconsciente pós- colonial, se é que ele existe.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PASTA JR., José Antonio. “Uma conversa com José Antonio Pasta”. In: **Sinal de menos**, vol. 4, Ano 2, 2010, p. 11. Consultado em [www.sinaldemenos.org](http://www.sinaldemenos.org).  
\_\_\_\_\_. “Volubilidade e ideia fixa”. In: **Sinal de menos**, vol. 4, Ano 2, 2010, p. 11. Consultado em [www.sinaldemenos.org](http://www.sinaldemenos.org).

SAMPAIO, Gabriela. Pai Quibombo, o chefe das macumbas do Rio de Janeiro imperial. In: **Revista Tempo**. Niterói: Universidade Federal Fluminense. No 11 jul. 2001. p. 166.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos.** São Paulo: Edusp, 2018.

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional.** São Paulo: Edusp, 2013.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Edusp, 2020.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos.** São Paulo: Edusp, 2021.

SANTOS, Vanicleia Silva. **As bolsas de mandinga no espaço Atlântico: Século XVIII.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SARLO, Beatriz. “Esquecer Benjamin”. In: **Sete ensaios sobre Walter Benjamin e um lampejo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

SCHECHNER, Richard. **Performance. Teoría y prácticas interculturales.** Buenos Aires, Libros de Rojas / Universidad de Buenos Aires, Argentina, 2000.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências Brasileiras.** São Paulo: Cia. das Letras, 1999

\_\_\_\_\_. **O Pai de família e outros estudos.** São Paulo: Cia. das Letras, 2008

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. “Revisitando o calundu”. In: GORENSTEIN, Lina e CARNEIRO, Maria L. Tucci. **Ensaios sobre a intolerância. Inquisição, marranismo e Anti-semitismo (homenagem a Anita Novinssky).** São Paulo: Humanitas, 2002. p. 309 ss.

SPIVAC, Gayatri Chakravorty. **Crítica de la razón pós-colonial. Hacia una crítica del presente evanescente.** Madrid: Akal, 2010.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001  
\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004  
\_\_\_\_\_. **Teoria do drama burguês**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

TAYLOR, Diana. **Performance**. Buenos Aires: Asunto Impreso Ediciones, 2012.

\_\_\_\_\_. “Historicizando a performance”. In: \_\_\_\_\_. *O arquivo e o repertório. Performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, pp. 67-81.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.  
\_\_\_\_\_. **Tragédia Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.  
\_\_\_\_\_. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.